

**Informativo especial:**

# Proletários da Educação

Março/2009



**Municipalização do Ensino**

**D**iadema é uma das poucas cidades em que o ensino fundamental - de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série ainda não foi municipalizado. E queremos que continue assim.

Municipalizar significa, logo de cara, desemprego de professores e precarização das condições de ensino e aprendizagem para os alunos.

O Prefeito Mário Reali quer iniciar, por Convênio com o Estado, a municipalização de 5 escolas em Diadema, sendo 4 na região do Inamar e Eldorado (**José Martins, Fabiola, Inspetor Reinaldo e Átila**) e uma no Centro, a EE Francisco Daniel Trivinho. Por enquanto está propondo a municipalização do Ensino Fundamental I, ou seja, de 1ª a 4ª série.

Na verdade, querem municipalizar não para melhorar a qualidade do ensino, mas para abocanhar as verbas do FUNDEB. Na rede Estadual, de acordo com o Censo Escolar 2008, temos 24.827 crianças matriculadas em Diadema nas séries iniciais, ou seja, de 1ª a 4ª séries. O repasse por aluno para esta modalidade no Estado de São Paulo para 2009 é de R\$ 2.056,18 ao ano. Já para as séries finais do Ensino Fundamental, temos 28.019 matrículas nas escolas estaduais de Diadema, equivalente ao repasse por aluno. Que é de R\$ 2.261,80 ao ano.

Segundo o mesmo Censo Escolar, são **1.354 crianças matriculadas nas creches públicas de Diadema e 11.669 na Pré-Escola**. O valor do repasse por aluno/ano é, respectivamente, de R\$ 2.261,80 para Creche e 1.644,94 para a Pré-Escola parcial e, para tempo integral, R\$ 2,364,61. Temos uma demanda de Creche e Pré-Escola em Diadema de 53.134 crianças de 0 a 6 anos (Censo 2006).

Considerando que temos 4.366 crianças matriculadas de 0 a 6 anos nas creches e Pré-Escola particular, temos um déficit de 35.745 crianças (0 a 6 anos) não atendidas neste Município.

**Caros professores e comunidade escolar:** não devemos nos enganar, de fato o

## ENSINO PÚBLICO



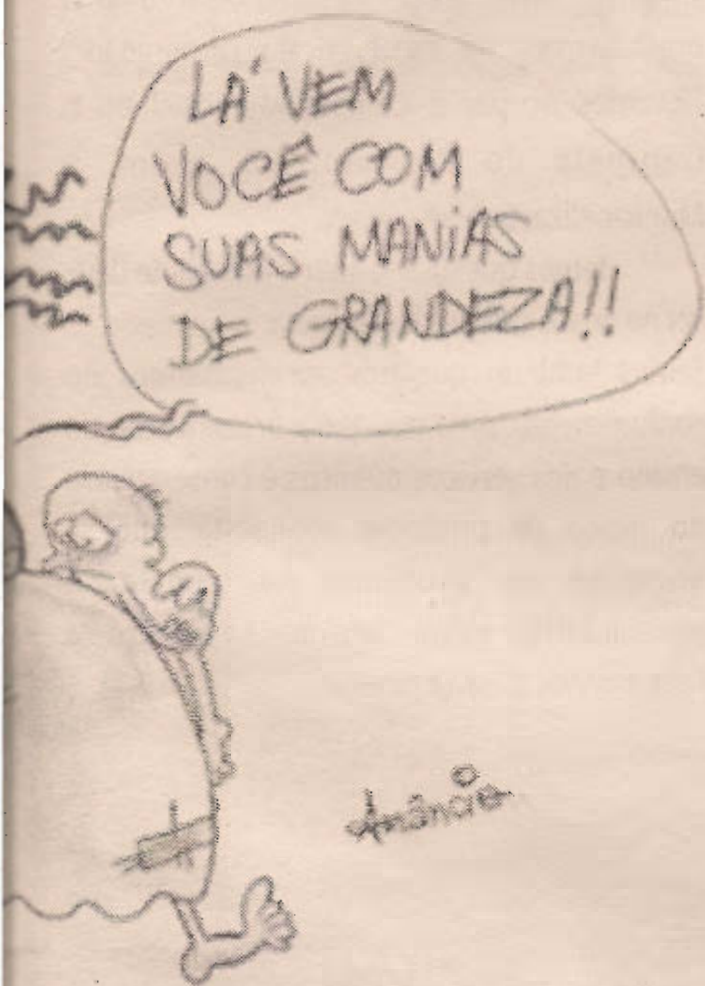
nível de ensino no Estado está totalmente precário. Mas perguntamos: Na Prefeitura está melhor ou irão piorar o já precário ensino público? Pelas condições em que se encontram os serviços públicos em Diadema, podemos afirmar que não, infelizmente conseguirão piorar. A politicagem e os desmandos financeiros irão aumentar.

Os salários do Estado e da Prefeitura

estão a mesma miséria, inclusive, são tantos os desmandos na Prefeitura que estão até atrasando o pagamento dos funcionários.

E o desemprego? O Prefeito afirmou que não irá ficar com nenhum funcionário do Estado, ira fazer concurso público.

A Prefeitura, nos últimos anos, só tem aberto Creches Conveniadas (particulares).



Vejamos isso nos dados do Censo Escolar: as crianças atendidas pelas Creches particulares é maior que o atendimento direto e público.

Caros professores, pais e alunos, este prefeito é mentiroso, além de outros adjetivos vários que podemos remetê-lo. Na campanha eleitoral, propagou que era contra a municipalização. E agora? Vêem a mentira?

Caros Professores, estudantes e

comunidade escolar, por trás da municipalização esconde-se também outra violência, que é a privatização do ensino. Vejam as Creches! A LDB permite e o FUNDB prevê o repasse financeiro para esta modalidade. É por isso que o Prefeito não quer nenhum compromisso com os professores que já estão da rede. Está mentindo mais uma vez quando fala de concurso, querem mesmo é entregar o ensino para as cooperativas, Igrejas e todo tipo de convênios escusos que minam os recursos públicos diretamente para os "caixa-dois" e campanhas eleitorais.

E os jovens do Ensino Médio destas Escolas municipalizadas. A Prefeitura está proibida pela LDB de atender a demanda do Ensino Médio e Superior enquanto não zerar a demanda do Ensino Fundamental, diga-se que é grande.

Por que não aumentam o atendimento da demanda gritante de 0 a 6 anos (Creches e Pré-Escolas), contribuindo assim com as famílias trabalhadoras, que muitas vezes deixam as crianças com vizinhos ou mesmo fechadas em casa para buscar o sustento com bicos ou trabalho precário?

Se fosse para melhoria do ensino, teriam construído mais EMEI's, mais creches para atender as crianças.

Não seria melhor unificarmos professores, estudantes, funcionários e pais em uma batalha para melhorar o Ensino Público no geral?

Em reunião (06/03/2009) entre a APEOESP e o Prefeito, tão-somente fomos comunicados da decisão. Ou seja, não houve diálogo. Não há diálogo. Quanto aos vereadores, à Câmara Municipal não devemos

ser iludidos. Os vereadores certamente já estão "trabalhando" junto às comunidades dessas escolas, mentido, dizendo que a qualidade do ensino vai melhorar, que os alunos terão uniformes, material escolar etc. Mas, sabem o que de fato eles querem? Querem fazer dessas escolas e comunidades seus redutos eleitorais, seus "currais" eleitorais. Aos pais, aos alunos: muito cuidado com as falsas promessas desses corruptos vereadores.

Há muitas perguntas que o Prefeito e Câmara Municipal devem responder à população de Diadema: O que acontecerá com os alunos do Ensino Médio e Suplência dessas escolas? Irão para outras escolas? E o que vai acontecer com os professores efetivos e ACT's (admitidos em caráter temporário)?

Os alunos do Ensino Médio e Suplência com certeza terão que ir estudar em outras regiões "próximas", mas isto se encontrarem vagas; para os alunos do EJA, a realidade será mais dura, pois não existem muitas salas de EJA ensino de jovens e adultos (Suplência).

E quantos aos professores? Os efetivos

(concurados) poderão pedir remoção, mas para onde? Existem aulas o suficiente para todos? Dizemos que não. Dizemos que a Municipalização só aumentará o desemprego entre o professorado. Para os ACT's, a realidade será mais dramática ainda: desemprego pura e simplesmente.

O que devemos fazer? Esperar conformados até que a lei seja cumprida? Dizemos que não, devemos, sim, nos organizarmos na escola e na comunidade. Devemos ocupar a Câmara Municipal ou o Gabinete do Prefeito. Só assim, a Municipalização será evitada.

Temos que lutar e lutar e nossa luta deve ser no nosso campo, a luta direta.

Temos também que nos aprofundarmos no conhecimento, uma vez que a precarização do ensino e dos serviços públicos é consequência do modo de produção capitalista, que se encontra em profunda decadência. A permanência deste regime só levará a humanidade para a barbárie.

Além de lutar e lutar, temos que estudar e estudar. Nós do Proletário da Educação estamos estudando os teóricos da educação. Estudamos as obras de Makarenko, Pistrak e Milton Santos. No próximo encontro (seminário), estudaremos a obra *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, de Edgar Morin, dia 19 de abril 2009, das 9 às 14 horas.

Contatos pelo e-mail: [proletarios.educacao@uol.com.br](mailto:proletarios.educacao@uol.com.br)